



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

As racionalidades leigas não são exclusivamente modernas, elas são plurais – sobre os modos de compreensão da saúde mental em Portugal

As racionalidades leigas contemporâneas no Ocidente continuam a incorporar formas de conhecimento (com as suas classificações, representações, saberes), provenientes de vários campos, onde se inclui a ciência a par da religião, da moral, da magia, da natureza, enfim, da cultura (De Rosa, 1987; Bellelli, 1987; Serino, 1987; Jodelet, 1995; Alves, 1998; Wagner et al., 1999; Rabelo, et al., 1999a; Charmillot, 2002). O conhecimento de que se servem os agentes sociais na interacção não corresponde em absoluto à hegemonia do poder/saber médico, sendo um conhecimento de tipo diferente do da ciência moderna, onde as necessidades de produzir sentidos exigem modelos bem mais próximos dos universos simbólicos culturais locais.

Neste contexto, tomamos como campo de estudo a realidade portuguesa, em particular, a região norte. Portugal, sendo um país semiperiférico (Santos, 1990), integrando simultaneamente características típicas das sociedades desenvolvidas e das sociedades menos desenvolvidas, permitiu-nos antever um sistema complexo e multifacetado do campo mental. A penetração dos conceitos e das práticas psiquiátricas seguiu com atraso as tendências das sociedades complexas ocidentais (Alves, 1998), o que se traduziu num sistema jurídico-institucional das relações sociais de produção capitalista e das relações sociais de reprodução social próximo do dessas sociedades a nível teórico, e, a nível das práticas, numa grande dificuldade em implementar esse sistema, o que resulta num afastamento em relação aos países centrais, pelas práticas concretas em que essas relações sociais se traduzem. A sociedade providência desempenha um papel fundamental na “compensação” das deficiências da produção estatal. No campo do mental, a sociedade civil secundária (Santos, 1990) tem protagonizado algumas responsabilidades sociais, no entanto, na realidade, quando entre nós se fala de integração comunitária das pessoas com doença mental, está-se quase exclusivamente a falar de integração nas famílias (Alves, 1998).

Os estudos desenvolvidos para o campo da saúde e da doença em geral permitem-nos, em Portugal, constatar a coexistência de modos de produção da saúde: a par da medicina oficial, reconhecida oficialmente como a instituição exclusiva da responsabilidade pela doença (Carapinheiro, 1993), encontramos as "medicinas alternativas", que actuam num registo semiclandestino, a quem vem sendo progressivamente reconhecida alguma legitimidade



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

alguns campos específicos, e a "medicina popular", reconhecida informalmente pela "comunidade" que a ela recorre num registo personalizado e clandestino face à racionalidade oficial. Os trabalhos desenvolvidos a partir da realidade portuguesa atestam essas diferenças para o caso da saúde em geral (Nunes, 1987; Hespanha, M. J., 1987; Bastos et al. 1987; Fontes et al., 1999;) bem como nos conduzem para a reflexão em torno das racionalidades leigas enquanto campo povoado por lógicas de produção de sentidos plurais (Carapinheiro, 2001; Lopes, 2003; Silva, 2008) que urge compreender, visto que são essas racionalidades leigas que orientam as trajectórias sociais de saúde e de doença. Neste contexto, procuramos perceber a configuração do modo de produção de sentido para o campo mental, ou seja as racionalidades leigas.

As informações que apresentamos resultam de uma pesquisa empírica que se centra nas racionalidades leigas sobre saúde e doença mental, efectuada numa região (Norte) de Portugal. Procurámos, neste contexto, 'cartografar' as concepções que existem para além do modelo psiquiátrico dominante. Quais as concepções de sofrimento mental que povoam o mundo da vida? Em Portugal, o edifício explicativo sobre a doença mental é complexo e multifacetado, simultaneamente moderno e tradicional (Alves, 2009).



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

As racionalidades leigas não são exclusivamente modernas, elas são plurais.

A presente pesquisa nasce desta indagação e confirma, em primeiro lugar, que a forma como os leigos concebem e explicam o sofrimento mental não é homogénea, é plural e está intimamente relacionada com os contextos onde surge e a interacção que enformam. A configuração própria das racionalidades leigas traduz-se em formas de pensar, interpretar, significar, vivenciar e agir neste campo. Este conhecimento leigo não é estático, mas reconstrói-se na interacção. Ou seja, admite-se a possibilidade de reflexividade da acção (Giddens, 1996), no sentido de que o agente não é receptáculo passivo às explicações disponíveis sobre os fenómenos da vida social. Ele está comprometido activamente nessa construção na medida em que interpreta continuamente a realidade, a experiência vivida, e a negocia de acordo com os sentidos da cultura. Ou seja, o reconhecimento destas características e da constatação da coexistência de modos plurais de produção de sentido sobre o sofrimento mental, relembra-nos que também as racionalidades leigas ocidentais não são exclusivamente modernas. O conhecimento que mobilizam não advém apenas da ciência, mas também da experiência transmitida de geração em geração, das culturas locais, e é mobilizado em contextos práticos específicos proporcionando explicações para os acontecimentos, como as doenças ou mal-estar, prescrevendo uma orientação no sentido da resolução do problema. Longe de constituírem explicações homogéneas, ele refere-se a um vasto leque de possibilidades que em cada contexto específico podem ser mobilizados.